

Memos Geográficos: uma ferramenta inovadora para trabalhar Geografia em sala de Aula

Marilene Ferreira Lobo

Universidade Federal do Amazonas – UFAM - Brasil

E-mail: marilenegeo12@gmail.com

Recibido: 15/10/2021; Aceptado: 01/12/2021; Publicado: 30/12/2021

Resumo

A sensação do momento em todas as mídias são os famosos memes. Crianças e adultos se divertem com essa nova ferramenta disponibilizada na internet para satirizar determinados assuntos e com isso entreter, provocar risadas e diversões em todo o público. Embalada nessa onda, refleti como poderia utilizar essa ferramenta com cunho didático pedagógico em sala de aula, e assim atrair os alunos em determinados conteúdos ligados a disciplina de geografia. Foi então que me apropriei dessa técnica e propus aos alunos dos 9º anos da EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista no município de Manaus-AM Brasil, um trabalho avaliativo utilizando memes, com o objetivo de apresentar uma metodologia diferenciada onde os alunos pudessem se envolver nos conteúdos geográficos de uma maneira prazerosa e divertida. Neste trabalho foi utilizado os estudos baseados nos princípios das pesquisa quali-quantitativa. O resultado foi exitoso e culminou com a semana do meme geográfico.

Palavras chave: meme geográfico; escola; ensino aprendizagem

Geographical Memes: an Innovative tool for working Geography in the Classroom

Abstract

Memos can be seen all around in the media. Children and adults have fun with this new tool available on the internet to satirize certain subjects and entertain, provoking laughter and amusement throughout the public. Regarding this, I reflected on how I could use this pedagogical tool in the classroom, therefore attract students in certain contents related to the discipline of Geography. I appropriated this technique and I proposed to the 9th grade students of the Bilingual EETI Professor Djalma da Cunha Batista in the municipality of Manaus-AM Brazil, an evaluative work, using memes, with goal of presenting an alternative methodology where students could get involved in geographic content in a pleasurable and fun way, using studies based on the principles of qualitative research. The result was successful and ended up in the week of the geographic meme.

Keywords: geographic meme; school; teaching learning

1. Introdução

A escola é um lugar de construção, construir ou proporcionar aos alunos felicidade é instalar na escola e na sala de aula uma instância de comunicação criativa, (Rios, 2002). As constantes mudanças ocorridas na sociedade desafiam o professor a se adaptar e procurar ferramentas para buscar melhorar o desenvolvimento no processo ensino aprendizagem de maneira diferenciada a cada dia. Com isso ele se apropria de novas ferramentas e técnicas para instigar e desenvolver o aprendizado dos alunos.

O homem não é um recurso – ele possui recursos, cria recursos. Faz uso dos seus sentidos, dos seus sentimentos, da sua imaginação, de sua memória, de sua inteligência - esses, sim, recursos – para agir sobre a realidade, transformá-la, adaptá-la, a suas necessidades e desejos. (RIOS, 2002, p. 84).

A docência é um processo em constante formação e renovação, pois sofre interferências sociais internas e externas. Reconhecemos as dificuldades em ensinar conteúdos ligados a geografia no ensino fundamental e médio, isso se dá muitas vezes pela carência de material didático pedagógico em muitas escolas públicas do país.

É necessário pensar em formas de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem na educação básica, que é o alicerce para uma educação continuada. Sendo assim, o professor precisa se reinventar para conseguir proporcionar ao aluno um aprendizado prazeroso e satisfatório, tentando fugir ao máximo do cotidiano tradicional conforme afirma Freire (1997), quando diz que é preciso compreender a teoria para depois colocá-la em prática.

Segundo Libâneo (1994), cabe ao professor, buscar dentro do processo educativo instrumentos pedagógicos que possibilitem uma prática eficaz e inovadora, tornando o processo de ensino uma atividade conjunta de professores e alunos. Este processo deverá ser organizado pelo professor, com a finalidade de promover as condições e meios pelos quais os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

Ser professor significa enfrentar desafios cotidianamente. A prática docente nos exige com rigor grandes esforços para que o aprendizado dos alunos possa se concretizar de maneira favorável. É nesse sentido que o trabalho aqui apresentado foi elaborado com a intenção de despertar nos discentes uma maneira prazerosa e divertida de aprender e compreender os conteúdos ligados a geografia.

O presente trabalho se refere a uma atividade avaliativa da disciplina de geografia proposta no 3º bimestre de 2019 para os alunos das turmas de 9º anos da EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista, localizada no município de Manaus. Apresento nesse relato algumas reflexões sobre a inovação de metodologias em sala de aula, a participação e interação dos alunos no processo ensino aprendizagem no cotidiano, bem como o nosso olhar avaliativo em relação a produção dos discentes. Libâneo (1994) diz que a avaliação é um procedimento didático que permite acompanhar detalhadamente o processo de ensino e aprendizagem, além de ter um caráter permanente durante a prática educativa. Hoffmann, (1996) reforça essa afirmação quando diz que a avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhoria da aprendizagem.

Na EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista a maioria dos professores oferecem atividades diversificadas, esse processo já é considerado “normal” para os estudantes. O intuito é desenvolver o protagonismo dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, usei em utilizar

essa ferramenta do meme geográfico para envolver os alunos em uma aprendizagem significativa e antenada com a atualidade.

Proporcionar aulas diferenciadas aos alunos, exige do professor tempo e dedicação, devido a necessidade de elaboração de um planejamento detalhado. Quando propomos atividades avaliativas diferenciadas sabemos que esta irá requerer tempo, dedicação e conhecimento para avaliarmos minuciosamente a participação do aluno de maneira quali-quantitativa. Pois o ato de avaliar exige do professor o domínio de conhecimento e técnicas adequadas, da utilização de critérios claros e objetivos entre os sujeitos envolvidos no processo.

É constante a reclamação por parte dos professores a respeito da falta de interesse dos alunos. Em se tratando das aulas de geografia, talvez esse desinteresse seja mais acentuado, uma vez que muitos professores tornam as aulas cansativas, enfadonhas e decorebas. O grande desafio enfrentado pela escola e pelos professores, de acordo com Cavalcanti (2011) é tornar mais interessante e atrativo os conteúdos, principalmente no que tange a geografia. Nesse sentido, a utilização de recursos ou materiais didáticos variados é de fundamental importância para o processo de construção e desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Ao utilizar os memes geográfico como ferramenta de estudo, objetivou-se apresentar uma metodologia diferenciada onde os alunos pudessem se envolver nos conteúdos geográficos de uma maneira prazerosa e divertida. Assim como também despertar no aluno o prazer de pesquisar e aprender, ao passo que ele também ganhava autonomia e desenvolvimento.

Este trabalho serviu também para despertar um olhar mais aprofundado quanto ao processo avaliativo, pois mesmo nos trabalhos mais simples consegui enxergar a coerência com proposta abordada. A metodologia constou de fundamentação teórica e construção conjunta com os discentes, evidenciando que tudo que se é trabalhando em sala de aula gera conhecimento, depende apenas de como as ações são desenvolvidas.

2. Materiais e métodos

Após assistir uma qualificação de mestrado na Universidade Federal do Amazonas - UFAM ouvi a professora convidada falar que poderíamos inovar nossas aulas para atrair os discentes. Ela falou: “tudo que é novo vai provocar curiosidade, mas também implica desafios.” Esta fala me fez pensar sobre algumas ações que poderiam ser adotadas em sala de aula a fim de enriquecer o aprendizado e proporcionar o diferencial nas aulas oferecidas.

O simples fato de tirarmos o aluno de sala de aula já é uma inovação, fuge ao tradicionalismo corriqueiro. Podemos utilizar ferramentas simples e complexas para trabalharmos geografia. Foi com esse pensamento que me veio a ideia de realizar um trabalho avaliativo usando os “memes” que era a sensação do momento. O intuito era apresentar para os alunos uma nova maneira de aprender geografia, envolvendo o prazer aliado ao aprendizado.

De início não elaborei nenhum projeto escrito, apenas tive a ideia mentalmente, coloquei no meu planejamento mensal e registrei a aula. Chegando na sala de aula lancei a proposta. Os alunos logo se espantaram e não entenderem como eu iria utilizar algo tão bizarro e satirizado para ensinar conteúdos geográficos. Porém, ao mesmo tempo gostaram da ideia. Expliquei como se daria o desenvolvimento do trabalho e todos já ficaram eufóricos, escolhendo mentalmente a imagem e até verbalizando para o colega qual meme iria utilizar.

Pedi que cada aluno escolhesse uma imagem na internet. Após escolher a imagem ele deveria associar essa figura a algum conteúdo geográfico trabalhados em sala de aula desde o 6º ano até o presente momento. Era final do segundo bimestre do ano de 2019. Após a escolha, era necessário fazer uma pesquisa sobre o conteúdo associado aquela imagem e escrever uma frase na frente ou verso da folha para caracterizar/satirizar o meme com os conteúdos estudados na disciplina de geografia.

Para aqueles que não tinham acesso à internet, solicitei que fizesse um desenho a mão ou até mesmo uma colagem retirada de jornal, revista ou qualquer outro informativo. Depois, fizesse uma pesquisa sobre o assunto escolhido nos livros que estão disponíveis na biblioteca da escola ou até mesmo no livro didático que estava sendo usado atualmente. Após isso, criasse a frase para caracterizar/satirizar o meme.

Salientei que era de extrema importância fazerem a pesquisa para a construção da frase, dessa forma iriam aumentar o aprendizado e o conhecimento sobre o assunto escolhido. Orientei que não fizessem cópia fiel dos memes da internet, que tivessem a criatividade e colocassem naquele trabalho o seu aprendizado. Comuniquei também que iria olhar todos os trabalhos com bastante cuidado e atenção. Estabeleci o dia da entrega, que seria duas semanas após a solicitação do mesmo.

Quando comecei a receber os primeiros trabalhos fiquei maravilhada com as imagens, as frases, as ideias e a criatividade dos alunos naquela atividade conforme mostram as figuras 1 a 12. Sinceramente não esperava que fossem se empenhar tanto. Separei os trabalhos sala por sala, afinal eu ministrava aula em 06 turmas de 9º anos, cada uma com aproximadamente 40 alunos. Ao fazer as correções dos trabalhos tive a ideia de fazer uma exposição para oportunizar toda comunidade escolar a apreciar o resultado satisfatório daquele trabalho, figura 13 e 14. Assim como também proporcionar aos alunos das outras turmas um contato com os conteúdos geográficos de maneira divertida.

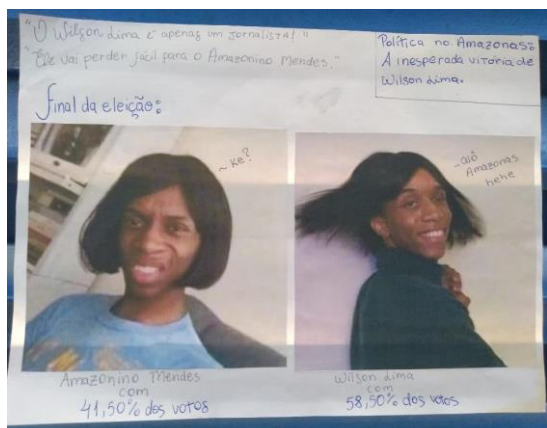


Figura 1: Eleições estaduais 2018

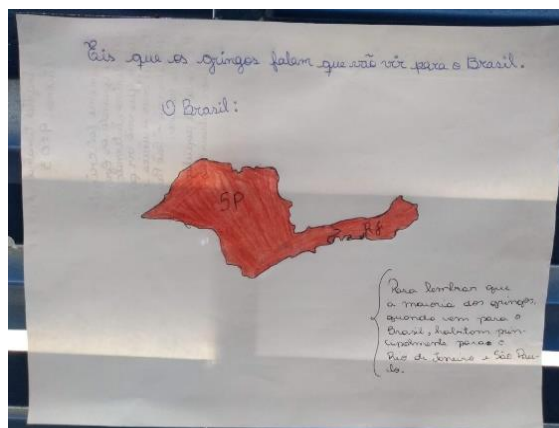


Figura 2: Cidades globais

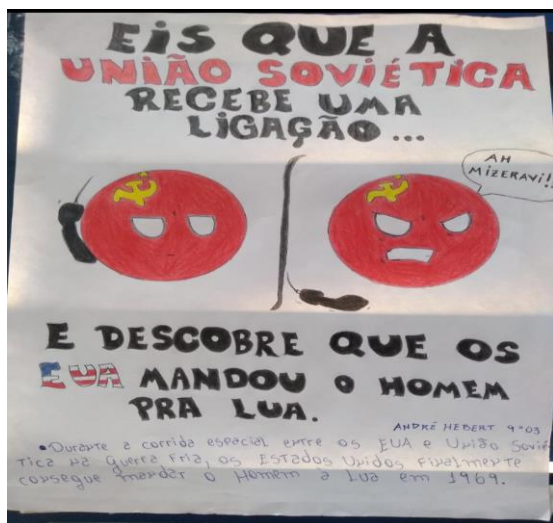


Figura 3: Guerra Fria

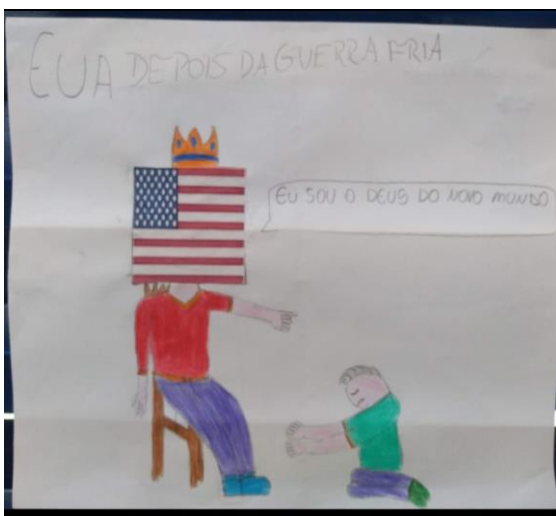


Figura 4: Guerra Fria



Figura 5: Continentes

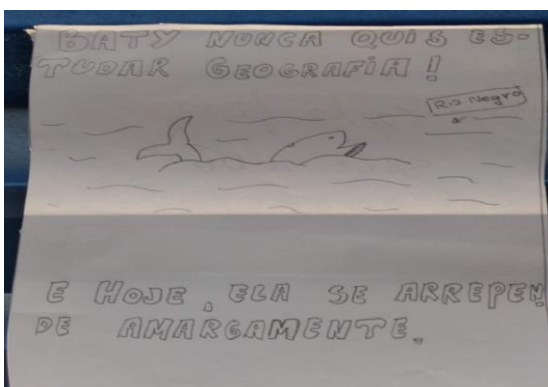


Figura 6: Biomas



Figura 7: Xenofobia

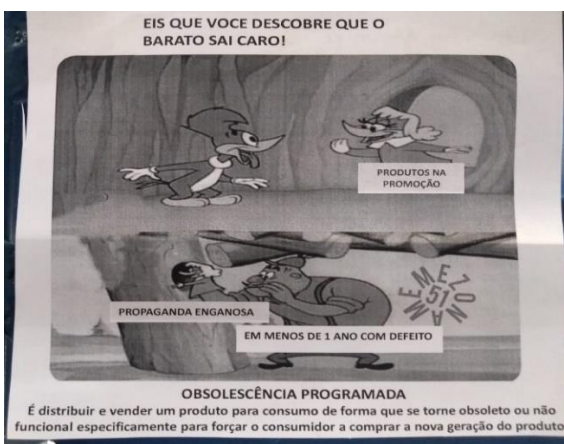


Figura 8: Obsolescência programada



Figura 9: Segunda Guerra Mundial

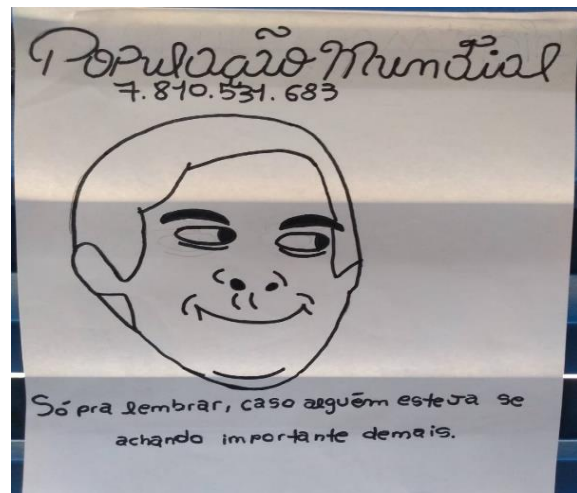


Figura 10: População

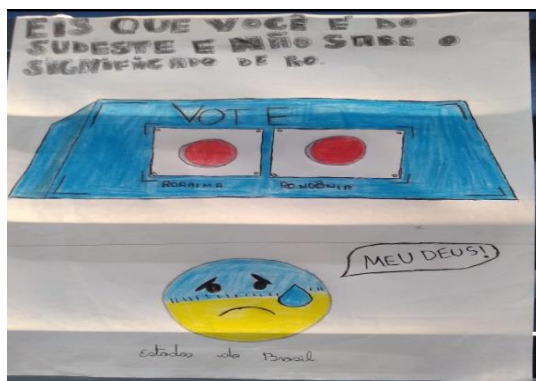


Figura 11: Estados Brasileiros



Figura 12: Clima no Brasil



Figura 13: Paineisemana do Meme Geográfico



Figura 04: visita dos alunos a exposição

Fonte: Registro particular Marilene Lobo, 2019

Levei a proposta da exposição para a administradora da escola Jéssica Coelho Pacheco, que logo aceitou e autorizou a exposição. Ela me ajudou a confeccionar a faixa com o título: “semana do meme geográfico”. No dia seguinte comecei a expor os trabalhos, começando pela turma de 9º ano 01 e assim sucessivamente até chegar no último dia de exposição que seria a turma de 9º ano 07.

No corredor principal da escola coleei a faixa numa parte mais alta, e logo abaixo todos os memes referentes a turma a qual a exposição do dia se referia. Coloquei junto o meme que preparei, tive essa preocupação de confeccionar e expor para dar incentivo aos alunos. No primeiro dia de exposição foi um grande impacto, na hora dos lanches e do almoço os alunos passavam, paravam, olhavam, apontavam, riam, e conseqüentemente aprendiam. Observar aquele momento me provocou uma grande emoção e satisfação, foi então que tive a sensação de ter feito a coisa certa.

No segundo dia, retirei os memes do 9º ano 01 e coloquei os memes do 9º ano 02, quando os alunos perceberam que eram novos memes foi novamente aquela euforia, com isso passaram a perguntar se teria mais memes nos dias seguintes. Nos outros dias que sucederam a semana, eles saiam para o lanche e almoço e já iam direto para o corredor olhar a exposição.

Recebi elogios e parabéns dos alunos, assim como também da maioria dos professores pela iniciativa do trabalho. Alguns alunos das turmas de 6º a 8º anos chegaram a perguntar se nos próximos anos teria novamente aquele trabalho, pois queriam chegar lá no 9º ano para participar daquela ação. Muitos chegaram a comentar que já tinham até escolhido o meme que iriam apresentar futuramente. Foi com a sensação de dever cumprido, me sentindo realizada, que encerrei mais um trabalho exitoso dentro EETI Bilíngue professor Djalma da Cunha Batista.

3. Resultados

Minha perspectiva era no ano de 2020 novamente repetir o trabalho, porém com algumas modificações. A intenção era desenvolver o trabalho dentro da escola para que eu pudesse acompanhar etapa por etapa. Ao escolherem o meme e a frase, cada aluno iria apresentar oralmente de forma rápida o seu trabalho em sala de aula, assim eu poderia compreender melhor a identificação de cada um dos sujeitos com a imagem escolhida. Somente após a apresentação em sala, seria exposto para apreciação da comunidade escolar. Porém não foi possível a realização do mesmo devido o mundo ter sido impactado pela pandemia da covid-19, modificando assim o cotidiano de toda a sociedade.

Os professores, embora os mais tradicionais, precisam apresentar alguma forma de inovação no processo de ensino-aprendizagem, pois todos nós somos dotados de diversas habilidades, basta apenas desenvolvê-la e colocá-las em prática. A aprendizagem vai além da sala de aula, é preciso sempre buscar conhecimentos, metodologias e técnicas que possam produzir melhores resultados escolares, ao mesmo tempo que proporcione o prazer em fazer e aprender.

Educar não é uma tarefa fácil, esta habilidade requer do docente estudo, dedicação paciência, perseverança, capacidade de bem se comunicar, criatividade, inovação, tempo... dentre muitas outras virtudes e habilidades. Por se tratar de uma profissão tão exigente e por ser essencial na formação social e profissional do indivíduo é que o professor não deve “parar no tempo”, tornando-se obsoleto perante as inovações e tecnologias apresentadas. Ele precisa sempre se “reciclar” se renovar e atualizar a sua prática de ensino.

3.1. Dificuldade e satisfação

As dificuldades ou contratemplos encontrados para a realização desse trabalho foram poucas, sendo elas: alguns poucos alunos que não entregaram o trabalho na data marcada, devido o atraso eu os acompanhei na escola em horários paralelos as minhas aulas para que os mesmos elaborassem os trabalho e concluíssem a atividade proposta. Alguns poucos alunos que fizeram o trabalho de qualquer jeito, sem caprichar ou talvez sem preocupação ou comprometimento com com a proposta. E outros poucos, que entregaram o meme tal e qual estava disponível na internet. Outro pequeno empecilho foram os olhares de reprovação de um ou dois professores, pois não conseguiam ver didática nem geografia no trabalho desenvolvido.

A experiência foi gratificante, pois tive um retorno além do esperado em relação a contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Foi nítido o crescimento obtido com esse trabalho, pois foi possível envolver de maneira responsável mais de 90% do público envolvido. Bem como perceber a apropriação de conteúdos através da manifestação individual de cada. No geral, o desenvolvimento do trabalho foi prazeroso, divertido e gratificante, tanto para mim como para os alunos. O trabalho ganhou destaque no facebook da escola, sendo comentado por alguns pais e alunos parabenizando a iniciativa.

4. Conclusão

Ao término do trabalho ficou evidente a necessidade dos professores r(e)pensarem algumas práticas metodológicas dentro da sua didática de trabalho, uma vez que foi perceptível que os pequenos detalhes fazem uma grande diferença no resultado final dentro do processo de ensino aprendizagem. Muitas vezes há um preconceito e resistência por parte de alguns professores em adaptar as aulas com aquilo que chamamos de modismo. Muitos não conseguem enxergar como tal prática tão desvalorizada e criticada por alguns educadores podem gerar conhecimento. Foi enfrentando esse desafio e diante de algumas críticas que me atrevi a fazer este trabalho com os memes geográficos. Mais uma vez, ficou evidente que aquilo que é pensado e planejado pode ser (re)significado e adaptado ao processo de ensino aprendizagem. Pois, sempre haverá tradicionalismo no novo e o novo no tradicional. Sendo assim, considero que o trabalho aqui citado foi uma ferramenta nova de uma técnica já existente, pois são muitos os professores que trabalham com desenhos, com colagens com frases ou textos. O trabalho proposto apenas uniu essa técnica já existente com uma ferramenta atual que é a explosão dos memes na rede de internet.

É notório que a tecnologia, as mídias digitais atraem e encantam os alunos, porém precisamos saber usá-las para não os tornar tão dependentes das mesmas. É preciso fazermos um balanceamento para misturarmos o novo com o tradicional. É nesse sentido que esperamos que o relato de experiência aqui apresentado possa trazer contribuições para outros professores que almejam trabalhar em outras áreas com a temática aqui apresentada.

Através dessa ferramenta, que muitas vezes é repugnada ou rejeitada por muitos docentes foi possível inverter o olhar, atribuindo ao mesmo um teor pedagógico. Enfatizando as palavras do grande geógrafo Denis Cosgrove, (1998) quando diz que a geografia está em toda parte. É importante termos um olhar geográfico em tudo que nos rodeia, é interessante sabermos analisar, e criticar tais coisas/ações pelo seu lado negativo e positivo.

Por fim, consideramos este trabalho de suma importância pelos resultados apresentados, e dessa forma, esperamos ter contribuído de alguma maneira com os educadores, os quais precisam saber que a teoria e a prática são complementares no trabalho educativo, basta saber adequá-las. A experiência aqui vivida foi uma troca de saberes, uma ousadia da minha parte e um envolvimento recheado de competência por parte dos alunos, proporcionando assim para os dois lados um ganho significativo.

Referências bibliográficas

- Cavalcanti, Lana de Souza. (2011). Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que isso tem a ver com Geografia? In: CALLAI, Helena Copetti. (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Unijuí. (p. 35- 59).
- Cosgrove, Denis. (1988). A geografia está em toda parte. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: Corrêa, R. L., Rosendahl, Z. (Orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura, EdUERJ, Rio de Janeiro, (p.92-123).
- Freire, Paulo. (1997). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1997.
- Hoffmann, Jussara Maria Lerch. (1996). Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação.
- Libâneo, José Carlos. (1994). Didática. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez.
- Rios, Terezinha Azerêdo. (2002). Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.



Esta obra se encuentra bajo Licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial 4.0. Internacional. Reconocimiento - Permite copiar, distribuir, exhibir y representar la obra y hacer obras derivadas siempre y cuando reconozca y cite al autor original. No Comercial – Esta obra no puede ser utilizada con fines comerciales, a menos que se obtenga el permiso.